



Trabalho Decente

Cartilha do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo



Manifestação contra o trabalho escravo, na rua Oscar Freire, em agosto de 2011

O que é trabalho decente
Como garantir
Com quem contar

Ligue no Sindicato
(11) 2111.1818

CARTILHA TRABALHO DECENTE

Publicação do Sindicato dos Comerciários de São Paulo

Sede própria

Rua Formosa, 99, Centro, São Paulo, SP. Telefone 2121.5900

E-mail

atendimento@comerciarior.org.br

Site

www.comerciarior.org.br

Twitter

twitter.com/comerciariorssp

Facebook

www.facebook.com/SindicatodosComerciariorSP

Blog do Patah

blogdopatah.blogspot.com

Subsedes

Pinheiros - Rua Deputado Lacerda Franco, 125. Telefone 2142.3300

Tatuapé - Rua Dr. Raul da Rocha Medeiros, 72. Telefone 3466.9393

Lapa - Rua 12 de Outubro, 385, conjuntos 41/42 e 62. Telefone 2131.9900

Santo Amaro - Rua Coronel Luís Barroso, 102/106. Telefone 2162.1700

Santana - Rua Voluntários da Pátria, 1.961, conjuntos 401/402. Telefone 2121.1500

São Miguel - Rua Arlindo Colaço, 162. Telefone 3466.9600

Bom Retiro - Rua José Paulino, 586, conjuntos 53/54. Telefone 3221.1500

Brás - Rua Brigadeiro Machado, 33, 1º andar. Telefone 2111.1845

Higienópolis (em reforma) - Funcionará dentro do Shopping

Diretoria: Ricardo Patah (Presidente), José Gonzaga da Cruz (1º presidente), Edson Ramos (Secretário-geral), Antonio Carlos Du (Tesoureiro), Marcos Afonso de Oliveira (Diretor Jurídico), Ant Evanildo Rabelo Cabral (Diretor de Educação, Formação Profissional e Esportes); Neildo Francisco de Assis (Diretor do Patrimônio), Jos Andrade de Assis (Diretor de Relações Sindicais) e Cleonice Caetano S (Diretora de Assistência Social e Previdência). **Suplentes da Diretoria:** Amanda Cristina Bernardo, Aparecido Tadeu Praça, Cremilda Bastos C Dijalma Alves Domingues, Isabel Kausz dos Reis, Isaias Roberto da S Marinaldo Antonio de Medeiros, Marlene Teixeira Rodrigues e Rosi Correia Lima. **Conselho Fiscal:** Avelino Garcia Filho, Adriana Macha Luiz Hamilton de Sousa. **Suplentes do Conselho Fiscal:** Gino Vao Domingos Serralvo Moreno e Maria das Graças da Silva Reis. **Delegados Federativos:** Nildo Nogueira e Wilson Moura da Silva. **Suplente Delegados Federativos:** Natalli Regina Fonseca de Almeida e Era

Jacinto da Silva. **Conselho de Planejamento Estratégico:** Rubens Romano, Julio Nic Manuel Correia e Eduardo Karan. **Produção:** Agência Sindical. Telefone 3231.3 **Site:** www.agenciasindical.com.br. **Tiragem:** 50 mil exemplares. **Novembro de 201**



Um gesto concreto

Nosso Sindicato tem a marca da inclusão social. Somos linha de frente das lutas contra o trabalho infantil, a discriminação, as más condições de trabalho e a exclusão. Por isso, desde o primeiro momento, empunhamos a bandeira do trabalho decente, porque ela vai ao encontro dos nossos compromissos com a construção de um mundo mais justo e fraterno.

Felizmente, essa luta tem aliados de peso. É o caso da nossa UGT (União Geral dos Trabalhadores), cujo Manifesto de Fundação, em julho de 2007, já marcava posição em defesa do trabalho decente. O Brasil que caminha para o Primeiro Mundo não pode mais manter condições de trabalho de Terceiro Mundo.

Precisamos avançar. E isso depende do empenho coletivo do movimento sindical, dos empresários e do poder público.

A publicação desta Cartilha é mais um gesto concreto do nosso Sindicato buscando elevar o padrão das relações capital-trabalho. Pedimos a todos que a utilizem como arma na nobre luta em prol do trabalho decente.



Ricardo Patah
Presidente do
Sindicato
e da UGT

O que é trabalho decente

É trabalho com remuneração justa, exercido com liberdade, igualdade, saúde e segurança, capaz de garantir uma vida digna

Em 1999, a OIT (Organização Internacional do Trabalho) realizou sua Conferência anual tendo o trabalho decente como tema. A Conferência definiu quatro eixos principais como metas de empresas, governos e trabalhadores (representados pelo movimento sindical). Todos os eixos são importantes. Mas o foco do movimento sindical para o trabalho decente é garantir respeito a direitos e boas condições de trabalho.

Os quatro eixos da OIT são:

- *Garantia de direitos fundamentais: trabalho com liberdade, igualdade e não forçado ou infantil;*
- *Emprego como fator de desenvolvimento para todos;*
- *Proteção social: redes de amparo em situações de vulnerabilidade;*
- *Diálogo social: busca de consenso entre governo e organizações de trabalhadores e de empregadores sobre condições justas e dignas de trabalho e emprego.*



É princípio do Sindicato e da UGT

Condenamos o trabalho escravo, infantil e precário, combatemos a corrupção e todas as formas de preconceito

Nosso Sindicato e nossa Central sempre empunharam a bandeira do trabalho decente, transformando princípios em conquistas concretas para a categoria. O Estatuto do Sindicato diz logo no Capítulo 1º, Artigo 1º, Parágrafo 1º, que entre os objetivos principais da entidade está o patrocínio de igualdade e oportunidade a todos, buscando suprimir quaisquer formas de discriminação.

Essa tomada de posição foi reafirmada em 2007, pela Declaração de Princípios da UGT (União Geral dos Trabalhadores), em seu Congresso de fundação. Diz a Carta: “Nós, da UGT, ao manifestar nossa oposição ao neoliberalismo, contra o desemprego e os baixos salários, condenamos o trabalho escravo, infantil e precário, combatemos a corrupção e todas as formas de preconceito”.



Julho de 2007 - Na fundação, a UGT já se comprometia com o trabalho decente

Trabalho valorizado é trabalho decente

Nos últimos anos, o Brasil tem gerado muitos empregos.
Mas é preciso garantir que sejam empregos de qualidade



Protesto e panfletagem do Sindicato por trabalho decente em frente ao Shopping Ibirapuera

Os avanços obtidos pela luta sindical, por negociação ou por mudanças legais, vêm elevando o padrão de relações capital-trabalho e propiciando avanços trabalhistas reais. Mas ainda há muito por ser feito. Em geral, o trabalhador brasileiro enfrenta precarização, terceirização abusiva e informalidade. Sem falar no salário, que, em regra, é baixo. O movimento sindical luta para mudar essa realidade. Veja:

• Salário mínimo maior

Os comerciários de São Paulo estão na linha de frente dessa luta. A valorização do salário mínimo melhora o ganho de todas as categorias e aquece a economia, gerando novas demandas. O comerciário também ganha se o mínimo aumenta;

• Participação nos Lucros

A Participação nos Lucros e/ou Resultados da empresa (PLR) distribui renda, fortalece a economia e melhora a qualidade de vida do trabalhador;

A Lei nº 10.101/2000 assegura a todo trabalhador direito à PLR;

• **Registro em Carteira**

Trabalho informal, ou seja, sem Carteira assinada, lesa o trabalhador. Na informalidade, a pessoa perde Piso, férias, 13º salário, licença-maternidade, seguro-desemprego e Fundo de Garantia, entre outros.

Registro em Carteira é direito do trabalhador e dever da empresa;

• **Registro na função**

Exija registro em Carteira na real função que você exerce, com o salário equivalente. Se você aceitar valor menor, todos os seus direitos trabalhistas serão prejudicados. Ser registrado em uma função e fazer outra ou acumular funções é errado! Não aceite;

• **Equiparação salarial e Plano de Carreira**

O Sindicato busca eliminar diferenças de salário entre comerciários que executam as mesmas funções. Queremos que as empresas adotem Plano de Cargos, Carreiras e Salários e façam equiparação salarial, como

determina o Artigo 461, da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho);

• **Terceirizações**

Nossa luta é contra as terceirizações nas atividades típicas da categoria. Também combatemos as cooperativas de fachada, que lucram tirando direitos dos trabalhadores;

• **Igualdade**

Igualdade de oportunidade e equiparação salarial para portadores de deficiência, mulheres e negros: isso também é trabalho decente!



Condições dignas em todas as lojas

O Sindicato atua permanentemente para combater as más condições de trabalho; denuncie os abusos na sua empresa

A ação sindical já conseguiu importantes avanços em prol do trabalho decente para os comerciários. Essas conquistas garantem, na prática, melhores salários e benefícios, menos acidentes e doenças ocupacionais, menos assédio (moral e sexual) e mais igualdade entre homens e mulheres, negros e brancos. Também combatemos

os trabalhos infantil e escravo. Somos pioneiros na luta contra a discriminação racial. Em 2003, o Sindicato firmou acordo coletivo que define cotas para a contratação de negros. Também lutamos pela inclusão do portador de deficiência no mercado formal. Nossa meta é levar condições dignas aos comerciários de todas as lojas.



Manifestação do Sindicato e da UGT contra a discriminação racial

Para garantir trabalho decente

A Organização Internacional do Trabalho estabeleceu alguns conceitos para o trabalho decente. São eles:

- **Oportunidades de trabalho produtivo**

Garantir que todas as pessoas que queiram trabalhar possam efetivamente encontrar um emprego que permita aos trabalhadores e suas famílias qualidade de vida;

- **Em liberdade**

O trabalho deve ser livremente escolhido, nunca exercido em condições forçadas. Significa, além disso, que os trabalhadores têm o direito de participar nas atividades das organizações sindicais;

- **Condições de equidade**

Que os trabalhadores sejam tratados de forma justa e equitativa, sem discriminações e tenham tempo para a família;



- **Por mais segurança**

Proteger a saúde dos trabalhadores, assim como assegurar pensões e proteção social adequadas;

- **Preservar a dignidade**

Que todos os trabalhadores sejam tratados com respeito e possam participar das decisões relativas às condições de trabalho.

Jornada menor só traz vantagens

Já avançamos nessa luta. Mas há muito por fazer. Pesquisa do Dieese mostra que o comerciário trabalha, em média, 52 horas por semana. Nosso Sindicato tem basicamente três frentes de luta: a) Garantir respeito à jornada legal; b) Reduzir a jornada para 40 horas semanais; c) Assegurar folgas em domingos e feriados. Foi o que aconteceu, por exemplo, em outubro de 2010, quando protestamos no Shopping VillaLobos, contra o aumento da jornada aos domingos.

Ter tempo de conviver com a família é conquistar vida decente!



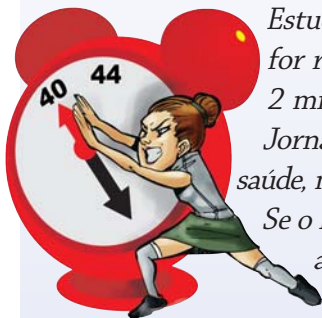
Protesto no Shopping VillaLobos

Mais de 2 milhões de empregos

Estudo do Dieese conclui que, se a jornada semanal for reduzida para 40 horas, o Brasil gera mais de 2 milhões de empregos.

Jornada menor também significa: mais lazer, mais saúde, mais tempo para estudos e convivência familiar.

Se o Brasil quer ser país de Primeiro Mundo, então, a jornada de trabalho deve ser igual à praticada nos países desenvolvidos!



Não aos assédios moral e sexual

O Sindicato fiscaliza as condições de trabalho na base e atua em parceria com outros Sindicatos e Centrais Sindicais

O combate aos assédios moral e sexual garante a dignidade do comerciário e trabalho decente. Nosso Sindicato tem ações permanentes contra os abusos nas empresas. Algumas ações: fiscalizações nas lojas; processos na Justiça; eventos e publicação de materiais de orientação dos trabalhadores e empregadores. Muitas ações são feitas em parceria com outros Sindicatos, Federações, Centrais e governo.

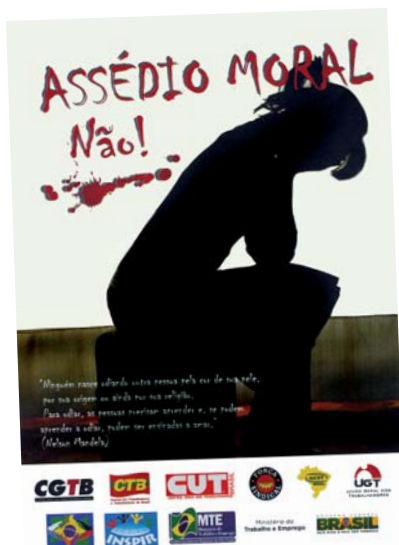
Reaja!

Não aceite humilhação. E seja solidário com seu colega. Você pode ser a próxima vítima. O medo reforça o poder do agressor: a dignidade humana está acima de tudo. Não se cale!

O que são

Assédio moral ou sexual constringe e fragiliza emocionalmente a vítima. Normalmente é praticado por chefes imediatos ou patrões, o que caracteriza abuso da superioridade hierárquica. Em ambos os casos ocorre tortura psicológica, o que pode gerar depressão no assediado.





Cartilha das Centrais e outras entidades

O que fazer

- Anotar com detalhes todas as humilhações sofridas (dia, mês, ano, hora, local ou setor, nome do agressor, colegas que testemunharam, conteúdo da conversa e o que mais você achar necessário).
- Procurar apoio de colegas, principalmente dos que testemunharam o fato ou também já sofreram humilhações do agressor.
- Evitar conversar com o agressor sem testemunhas. Ir sempre com um colega ou representante sindical.

- Exigir, por escrito, explicações do ato agressor e permanecer com cópia da carta enviada ao RH e da eventual resposta do agressor. Se possível mandar sua carta registrada, por correio, guardando o recibo.
- Procurar o Sindicato e relatar os fatos. O Sindicato adotará as providências de direito em defesa da vítima.

- Recorrer ao Centro de Referência em Saúde dos Trabalhadores (Cerests).

- Buscar apoio junto a familiares e amigos, pois o afeto e a solidariedade são fundamentais para a recuperação da autoestima, da dignidade e da cidadania.

Denuncie o assédio

Não aceite assédio.

O Sindicato está ao lado do trabalhador.

Denuncie. Ligue para o nosso Departamento Jurídico:

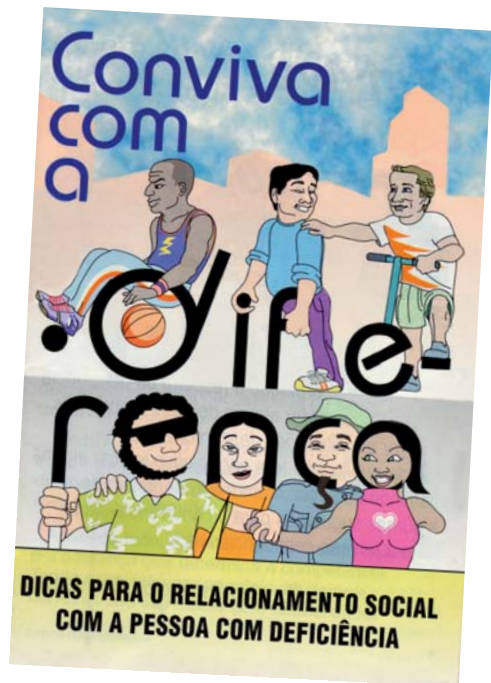
(11) 2111.1818

Contratar portador de deficiência é lei

E lei é para ser cumprida. O Sindicato faz a sua parte, buscando, por acordos ou pressão, garantir o direito de todo cidadão

Nosso Sindicato combate a marginalização do portador de deficiência. Nossa luta é pela integração ao mercado de trabalho e à vida social. A legislação tem avançado. A Lei 8.213/91 (Artigo 93) estabelece que toda empresa com 100 ou mais empregados é obrigada a reservar cota de 2 a 5% dos cargos para pessoas portadoras de deficiência. O desafio do Sindicato é fazer essa lei ser cumprida na prática. Para tanto, buscamos negociar com as empresas. Ou recorremos à Justiça. Dezenas de portadores de deficiência trabalham hoje em lojas âncoras (como Renner e C&A) e em farmácias de grandes grupos. Se você é portador de deficiência ou tem

alguém nessas condições em sua família, procure nosso Sindicato. Vamos, juntos, conquistar a justa inclusão social. Ligue (11) 2111.1818.



Nosso Sindicato distribuiu a cartilha do Espaço da Cidadania. Saiba mais. Ligue (11) 3685.0915

Por mais saúde e segurança

Toda loja tem de ter Cipa ou funcionário indicado para zelar pela saúde e segurança do trabalhador; se a sua não tem, denuncie!

O Sindicato promove ações permanentes em defesa do bem-estar físico e mental do comerciário. Também oferece médico do trabalho para atender a categoria e solicita fiscalização nas empresas. A fiscalização, geralmente, é feita pelo Ministério do Trabalho. Mas nossos diretores também visitam locais de trabalho e fazem a inspeção

das condições. No entanto, é a denúncia dos trabalhadores que dá base para uma ação mais eficaz por parte do Sindicato ou dos fiscais do Ministério. Por isso, denuncie excesso de jornada, abusos, locais mal conservados, máquinas perigosas e todos os agentes nocivos à sua saúde. Lembre-se: a saúde não tem preço!

LER/DORT - Doenças provocadas pelo trabalho repetitivo atingem muitos comerciários: são as chamadas LER/DORT. Esse tipo de doença progride lentamente e um belo dia a pessoa está completamente tomada. Toda atenção e cuidado com elas!

Denuncie - Tudo o que for lesivo à saúde deve ser combatido. Avise o Sindicato. Nós verificaremos o ambiente de trabalho, estocagem, higiene, equipamentos de proteção individual, Cipa etc. Tudo deve estar de acordo com as Normas Regulamentadoras de Segurança e Medicina do Trabalho. Ligue (11) 2121.5900.



É **dever** do patrão e **direito** seu

Nosso Departamento de Saúde e Segurança do Trabalhador
está à sua disposição. Ligue (11) 2121.5900

A legislação garante direito ao trabalho seguro e saudável, sem agentes que lesem a saúde física ou psíquica. Direito do trabalhador, dever do patrão.

Equipamento de segurança

A empresa tem de fornecer Equipamento de Proteção Individual (EPI), como luvas, calçados e uniforme.

Cipa

Empresa com mais de 20 funcionários é obrigada a eleger Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Empresa com menos de 20 funcionários tem de designar funcionário.

Limpeza

Local de trabalho limpo, arejado e seguro evita doenças e acidentes. Ou seja, garante trabalho decente.



CAT

A todo acidente deve ser emitida CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), com cópia para o acidentado.

Exame médico

O trabalhador tem de fazer exames médicos periódicos. E tem direito de ter acesso aos resultados.

Trabalho decente tam

Ação firme do Sindicato, em defesa do emprego e da integ

Nos primeiros dias de outubro, o País testemunhou a ação firme do Sindicato em defesa dos trabalhadores do Shopping Center Norte, fechado pela Prefeitura de São Paulo por falta de segurança. Havia risco de explosão pelo fato de o shopping ter sido construído sobre antigo lixão, onde há gás metano acumulado. Nossos atos em frente àquele shopping ganharam as páginas dos jornais e repercutiram em toda a mídia. E o que foi toda a nossa ação no caso senão a defesa do trabalho decente?

Veja:

Primeiro, o Sindicato saiu em defesa dos empregos - inclusive exigindo remanejamento de trabalhadores para outras unidades das lojas, em outros locais; depois, exigimos medidas efetivas de segurança; em seguida, houve ações na Justiça. A saber: 1) Para que aqueles companheiros (cerca de 6 mil), que trabalham em local inseguro, recebam Adicional de Periculosidade; 2) Que os Comissionistas, cuja remuneração foi afetada pela interdição do local, tenham

Comerciantes exigem garantias de emprego a donos de lojas

Sindicato propõe que as pessoas que trabalham no centro comercial sejam remanejadas em caso de fechamento

Cida Azev
ESPECIAL PARA O ESTADO

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo (SECS/P) realizará uma assembleia com os funcionários do shopping Center Norte amanhã, às 9 horas, uma hora antes do prazo determinado pela Prefeitura para a interdição do local. A intenção é definir com os proprietários das lojas a situação dos trabalhadores durante o tempo em que o estabelecimento estiver fechado - se fechar, o sindicato distribuirá panfletos sobre a assembleia e

não deixariam de receber uma remuneração. Ontem, o funcionamento era normal e as lojas da administração do shopping para saber se fechariam ou não.

Tranquilidade. Enquanto alguns funcionários preferiam não comentar o risco de explosão apontado pela Prefeitura, outros afirmaram trabalhar com tranquilidade. "Não impossível que o shopping feche. Seria um prejuízo muito maior que a multa de R\$ 2 milhões", comentou Sandra Caserio, de 58 anos, que há 12 trabalha no Center Norte.

• **Emprego**
6 mil pessoas
É o número aproximado de comerciantes que trabalham nas

Para Jefferson Tendoro, de 46 anos, o local funciona há muitos anos e, se houvesse realmente risco de explosão, ele já teria ocorrido. Tanto lojas quanto clientes notaram uma redução no número de frequentadores após o notícia da interdição ter sido divulgada na mídia. "Eu consigo vaga no estacionamento no horário de almoço, isso era quase impossível antes", comentou o representante comercial Marcelo Sagunto, de 50 anos.

O inspetor ultrapasou a área do shopping e também afetou os vizinhos. "Aqui na loja também reparamos que houve uma redução no movimento. Eu mesmo sinto um pouco de medo", afirmou a vendedora Jaciéli Domingos Pereira, de 38 anos, que trabalha em uma loja a 500 metros do empreendimento, na Avenida da Zeli Nardi, sonda norte da ca-



CAPA - Ação sindical ganhou destaque no *Estadão*, *JT* e outros grandes jornais

...também no Center Norte

...atividade de 6 mil comerciários, obteve repercussão nacional



CENTER NORTE - Sindicato no local, defendendo direitos do comerciário

a garantia de que seu ganho salarial não vá sofrer cortes. Ora, as empresas têm seguro contra lucros cessantes. Mas como ficam os “ganhos cessantes” dos comissionistas?

Base

Nossa base tem 470 mil trabalhadores e milhares de lojas e outros estabelecimentos.

É impraticável o Sindicato estar em toda a base, todos

os dias. Embora diariamente, nossos diretores e ativistas (amarelinhos) estejam em várias regiões da cidade, cuidando de defender os interesses da categoria. Em face dessa realidade, é importante que você se aproxime do Sindicato. Para tanto, procure ou ligue para a nossa sede ou vá a uma das oito subseções. Telefone (11) 2121.5900. Em caso de denúncia, ligue (11) 2111.1818.

Sindicato atua em diversas frentes

Para ampliar nosso trabalho, contamos com as denúncias dos trabalhadores de toda a base. Não aceite abusos!

Para assegurar trabalho decente, o Sindicato atua em diversas frentes: assistência jurídica; mobilização em empresas; denúncia à Polícia; encaminhamento ao Ministério Público; fiscalização pelo Ministério do Trabalho; fornecimento de laudo pelo médico do Trabalho do Sindicato; fortalecimento das Cipas. Mais: checagem do relato da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho); encontros de cipeiros; novos materiais de comunicação sobre saúde e segurança,

assédio e direitos dos trabalhadores; e ações judiciais de reintegração ao emprego.

Participação - É a participação do comerciário e da comerciária que de fato resolve os problemas. A atitude firme exigindo segurança no trabalho, Cipa atuante e equipamentos adequados, sem omissões, é que promove mudanças efetivas na qualidade do trabalho e na vida da nossa categoria.

Faça valer seus direitos: denuncie!



Companheiro(a): a loja não pode ser bonita, moderna e de Primeiro Mundo, mas manter condições de trabalho de Terceiro Mundo.

Más condições de trabalho é capitalismo selvagem: denuncie!

Ligue no Sindicato: (11) 2111.1818.

Inclusão do negro no comércio

Que os negros ainda são minoria no mercado de trabalho formal e ainda têm rendimentos inferiores aos dos brancos, é fato. Que esse quadro tem sido revertido ano a ano graças às muitas ações sindicais contra a desigualdade racial, é fato. Pesquisa do Instituto Sindical Interamericano pela Igualdade Racial (Inspir), divulgada em 2003, apontou que apenas 15% dos trabalhadores em shoppings eram negros. O que o Sindicato fez? Começou a negociar com lojistas cotas para afrodescendentes. O primeiro acordo foi assinado em 2003, com a Camisaria Colombo. Hoje, a rede de lojas já superou a cota determinada e conta com trabalhadores negros nas mais diversas funções, inclusive nas chefias.



Mais acordos

Depois da Colombo, fechamos acordos com a Têxtil Abril, Marabraz e Casas Bahia, entre outras. Em 2005, foi incluída cláusula na Convenção do setor de supermercados para reserva de 30% das vagas aos negros. Também temos cláusulas de isonomia salarial no Grupo Pão de Açúcar.

Responsabilidades do **governo**

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, no primeiro ano de governo, adesão a Memorando da OIT

Em 2003, o então presidente Lula assinou adesão do Brasil ao Memorando de Entendimento com a OIT (Organização Internacional do Trabalho), que prevê Programa Especial de Cooperação Técnica para a Promoção de uma Agenda Nacional de Trabalho

Decente. O Memorando estabelece quatro áreas prioritárias de cooperação:

- 1) Geração de emprego, microfinanças e capacitação de recursos humanos, com ênfase na empregabilidade dos jovens;*
- 2) Viabilização e ampliação do sistema de seguridade social;*
- 3) Fortalecimento do tripartismo (participação de governo, empresas e trabalhadores) e do diálogo social (amplo debate com todos os setores da sociedade para definições de ações);*
- 4) Combate ao trabalho infantil e à exploração sexual de crianças e adolescentes, ao trabalho forçado e à discriminação no emprego e na ocupação.*



Patah e Lula pela inclusão social



Ex-presidente Lula durante 1ª Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente em 2010

Agenda Nacional lançada por Lula

Três anos mais tarde, em maio de 2006, o governo lançou a Agenda Nacional de Trabalho Decente. Seguindo as diretrizes do Memorando de Entendimento, criou-se um Comitê Executivo, reunindo Ministérios e Secretarias, sob coordenação do Ministério do Trabalho e Emprego. A partir da Agenda, em novembro de 2010, o governo lançou o Plano Nacional de Emprego e Trabalho Decente.

Tripartite - Na apresentação, o ministro Carlos Lupi, presidente do Comitê Executivo da Agenda Nacional de Trabalho Decente, destacou que o Plano foi construído por meio do diálogo e cooperação entre diferentes órgãos do governo federal e processo de consulta tripartite. Segundo Lupi, a iniciativa é uma referência fundamental para a continuidade do debate sobre os desafios de fazer avançar as políticas de emprego e proteção social.

Emprego digno é prioridade da Agenda

As prioridades da Agenda Nacional de Emprego e Trabalho Decente são:

- 1) Gerar mais e melhores empregos, com igualdade de oportunidades de tratamento;
- 2) Erradicar o trabalho

escravo e eliminar o trabalho infantil, em especial suas piores formas;

- 3) Fortalecer os atores tripartites e o diálogo social como um instrumento de governabilidade.

Outras recomendações

Dentro do Item 1º - Empregos - a Agenda propõe, entre outros:

- a) Qualificação Social e Profissional de Trabalhadores para Acesso e Manutenção ao Emprego, Trabalho e Renda em Base Setorial;*
- b) Qualificação Social e Profissional do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda e Economia Solidária em base territorial;*
- c) Qualificação Social e Profissional de Trabalhadoras Domésticas e Outras*

Populações em Situação de Alta Vulnerabilidade;

- d) Fiscalização de Obrigações Trabalhistas e da Arrecadação do FGTS;*
- e) Inserção de Aprendizizes no Mercado de Trabalho;*
- f) Pesquisa, Estudo e Desenvolvimento em Segurança e Saúde no Trabalho;*
- g) Formação de Profissionais, Qualificação e Assistência Técnica ao Jovem para o Empreendedorismo;*
- h) E outras recomendações a serem adotadas.*

O que o comerciário pode fazer

A defesa dos direitos é um dever coletivo e individual.

Todos devem fazer a sua parte

Apesar de ser um direito elementar do trabalhador, o conceito de trabalho decente ainda é recente. Veja algumas atitudes simples que atuam pró-trabalho decente:

- **Enfrentamento**

Para melhorar o ambiente de trabalho e nossa própria condição de vida, temos de enfrentar não só o mau patrão, mas buscar apoio em todas as organizações e entidades que lutam pela humanização dos ambientes de trabalho. E esse caminho começa pelo Sindicato;

- **Registro em Carteira**

É direito do trabalhador ser registrado em até 48 horas;

- **Maus-tratos**

Havendo assédio moral você pode buscar indenização

na Justiça por danos morais. Oriente-se, sempre, no Sindicato;

- **Condições inseguras**

Em caso de situações de risco ou ambientes insalubres, avise a Cipa ou procure logo o Sindicato. Ligue no nosso Departamento Jurídico. Telefone (11) 2111.1818;

- **Greve é um direito**

A Lei nº 7.783, de 28 de junho de 1989, assegura aos trabalhadores o direito de greve;

- **Sindicalização**

Quanto mais sócios tem o Sindicato, mais força tem para lutar pelos seus direitos. Sindicalize-se! E participe das ações e lutas da sua entidade de classe.

Bandeiras de lutas históricas

Sem abrir mão das lutas comerciais, o Sindicato também empunha bandeiras unitárias do movimento sindical

Em toda a história, o movimento sindical tem empunhado inúmeras bandeiras para garantir a dignidade do trabalho.

Essa luta não para. Confira quais são, hoje, as principais reivindicações dos comerciários e demais categorias do País.



Nosso presidente Ricardo Patah na linha de frente de manifestação unitária



Ato das Centrais Sindicais por trabalho decente, dia 7 de outubro de 2010

- **Estabilidade no emprego**

Somar esforços com as Centrais pela adoção da Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que proíbe demissão imotivada e põe fim à excessiva rotatividade da mão de obra.

- **Jornada de 40 horas**

Ampliar pressão no Congresso Nacional pela aprovação da Emenda das 40 horas semanais, sem redução salarial.

- **Participação nos Lucros**

Buscar pagamento de PLR para todos os trabalhadores.

- **Trabalho igual, salário igual**

É direito do trabalhador e dever da empresa.

Funcionários com a mesma função têm de receber o mesmo salário, sem discriminação.

- **Combate às terceirizações**

Assegurar em lei garantias contra as terceirizações abusivas.

- **Fator Previdenciário**

Extinguir o mecanismo do Fator Previdenciário, que: a) Retarda a concessão de aposentadorias; b) Reduz o valor do benefício.

Essa causa tem história

OIT, trabalho decente e Dieese

Desde que os trabalhadores passaram a se organizar, em formas ainda anteriores a Sindicatos, já lutavam pela melhoria das condições de trabalho e de vida. Buscavam salário justo, jornada suportável, saúde, segurança e tratamento respeitoso. Na prática, já buscavam trabalho decente.

Consciência - A consciência dessa necessidade foi ganhando força e aliados. E a própria Organização Internacional do Trabalho passou a empunhar essa bandeira, quando,

oficialmente, durante Conferência de 1999, definiu o conceito e fixou os eixos do trabalho decente. O Brasil, já no primeiro governo Lula, em 2003, assinou sua adesão a essa causa. E em 2006 oficializou o Memorando de Entendimento para a criação da Agenda Nacional do Trabalho Decente.

Compromissos - Por meio do Memorando, o Brasil assumiu compromisso com o seguinte:

- 1) Respeito às normas



Nosso presidente Ricardo Patah em manifestação da OIT por trabalho decente, em Genebra

da OIT, em especial às que tratam dos princípios e direitos fundamentais no trabalho, a exemplo da Convenção 87 sobre liberdade de organização e direito a sindicalização;

- 2) Direito ao emprego de boa qualidade;
- 3) Proteção social;
- 4) Diálogo social, a exemplo da negociação coletiva no setor privado - Convenção 98 - e setor público - Convenção 151.

O movimento sindical brasileiro, que sempre lutou pelas condições de trabalho e dignidade dos trabalhadores, abraçou essa causa. E as Centrais, buscando criar condições efetivas de avançar rumo ao trabalho decente, chamaram o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) para dar suporte técnico.

Dieese - Esse órgão desencadeou uma série de ações e vem assessorando o movimento sindical nas pré-conferências e demais instâncias onde se debatem trabalho decente e se buscam propostas para as Conferências Estaduais, ainda em 2011, e a Conferência Nacional, marcada para maio de 2012.



Ato em agosto de 2011

Vale dizer que a Agenda Nacional do Trabalho Decente, que terá suas metas definidas na Conferência Nacional em 2012, reúne trabalhadores, empresários e poder público. Trata-se, portanto, de tarefa ampla e coletiva.

Estadual - A Conferência Estadual do Trabalho Decente acontecerá dias 24 e 25 de novembro, em São Paulo, no Memorial da América Latina. A Conferência Nacional, em Brasília, será em maio de 2012.

Informação é direito e arma para o trabalhador

O Sindicato possui imprensa própria e busca ocupar espaço na mídia, a fim de afirmar nossas posições, defender o comerciário e apoiar as lutas sociais justas. Temos veículos impressos e *on-line*, programas de rádio e televisão. Nosso principal material impresso é o jornal mensal *Voz Comerciária*, com 200 mil exemplares. Também editamos o jornal *Voz Comerciária Supermercados* (100 mil exemplares mensais) e a revista *Voz Comerciária* (70 mil exemplares trimestrais).

Cartilha - Nosso Sindicato edita a Cartilha da Convenção Coletiva de Trabalho. Você



Programa *Ideias em Debate*: desde 2004



Cartilha da Convenção Coletiva

tem direito a um exemplar, com o conjunto de seus direitos e garantias.

Outros - Também levamos informação por meio de carros de som, faixas, site, Twitter e Facebook. Nosso presidente Ricardo Patah apresenta o programa *Ideias em Debate*, na TV Aberta (canal 9 da NET ou 72 da TVA). E o Sindicato participa de programas na Rádio Trianon (AM 740).

Nossa equipe conta com 32 diretores

Nossa estrutura (equipe e equipamento) permite atuação firme na defesa dos direitos do comerciário, em toda a base



Diretores sempre atentos e preparados para atender os trabalhadores comerciários

A diretoria do Sindicato é composta por 32 membros, eleitos pelos associados. Além da gestão da entidade, os diretores são os responsáveis pela política e estratégia do Sindicato. A diretoria também dispõe de assessores especializados, que dão suporte jurídico, econômico e outros, para que a ação sindical melhore, de fato, a vida do trabalhador.

Amarelinhos - A presença cotidiana na base é marca de nosso Sindicato. Esse trabalho de ponta é feito pelos “amarelinhos”, coordenados por nossos diretores. São 40 ativistas, contratados e treinados, que visitam lojas, supermercados, shoppings e outros locais de trabalho fazendo o pronto atendimento à categoria. O Sindicato vai onde o comerciário está!

É a categoria que mantém o Sindicato

Não recebemos recursos de patrões, de partidos,
de governos ou de outras fontes de custeio

Companheiro (a):

Para que existe Sindicato?

Basicamente, existe para defender o trabalhador, prestar assistência, propiciar serviços e conquistar melhorias salariais e profissionais.

Mas, para fazer isso, muitas vezes enfrentando os interesses patronais, há que se ter recursos, ou seja, dinheiro, estrutura, gente e equipamento.

Os recursos para esse trabalho, essa ação e essas lutas não podem vir do patrão, do partido nem do governo.

A entidade de classe, que quer ser forte, tem de ser mantida pela própria classe, ou seja, com recursos da categoria que ela representa.

Nosso Sindicato tem orgulho da folha de serviços prestados à categoria, da assistência, dos serviços e das conquistas, como, por exemplo, a última campanha salarial, quando alcançamos aumento real de salário de até 3,1%.

Mas nada teríamos feito sem recursos, sem a contribuição do comerciário.

Companheiro(a): a situação salarial e profissional do comerciário estaria melhor ou pior sem o Sindicato?
Pense nisso, reflita, examine sua consciência e tire a sua conclusão.

A diretoria

TELEFONES E SITES ÚTEIS AO TRABALHADOR

Sindicato dos Comerciários de São Paulo

Telefone 2121.5900
www.comerciarios.org.br

Federação dos Empregados no Comércio do Estado de São Paulo

Telefone 3060.6600
www.fecomerciarior.org.br

Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio

Telefone (61) 3217.7100
www.cntc.org.br

UGT - União Geral dos Trabalhadores

Telefone 2111.7300
www.ugt.org.br

OIT Brasil - Organização Internacional do Trabalho

Telefone (61) 2106.4600
www.oit.org.br

Fundacentro

Telefone 3066.6000
www.fundacentro.gov.br

SRTE/SP - Superintendência Regional do Trabalho e Emprego

Telefone 3150.8106
www.mte.gov.br/delegacias/sp/

Ministério do Trabalho

Telefone 158
www.mte.gov.br

Ministério da Previdência

Telefone 135
www.mpas.gov.br

Ministério da Saúde

Telefone 136
www.saude.gov.br

Diesat - Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho

Telefone 2985.5673
www.diesat.org.br

Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Telefone 3821.2140
www.dieese.org.br

Polícia Civil de São Paulo

Telefone 197
www.policiacivil.sp.gov.br



Trabalho decente para todos os comerciários

www.comerciarior.org.br

O trabalho deve ser exercido em condições dignas, para que seja fonte de renda, evolução e inclusão social. Se não for assim, exija seus direitos. E conte com o Sindicato!



Sindicato dos Comerciários de São Paulo

Rua Formosa, 99, Centro, São Paulo, CEP 01049-000

Telefone (11) 2121.5900 - atendimento@comerciarior.org.br